

Alckmin quer apoio de Jefferson e Garotinho

SÉRGIO PARDELLAS
BRASÍLIA

Na tentativa de ampliar o arco de alianças em torno da candidatura de Geraldo Alckmin (PSDB) à Presidência da República, o comando da campanha tucana pretende procurar nos próximos dias o ex-deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ), autor das denúncias sobre a existência do mensalão, e o ex-governador do Rio Anthony Garotinho. Na avaliação dos tucanos, apesar da impossibilidade do apoio formal de ambos, uma declaração pública de voto seria capaz de carrear um caminhão de votos para o candidato do PSDB.

Ontem, durante a formalização da chapa PSDB e PFL na Câmara, o pré-candidato tucano disse que o próximo passo da campanha é sair em busca de apoios. "Mas é uma aliança baseada em projetos e programas", salientou Alckmin. A ponte com Roberto Jefferson será feita pelo deputado estadual Campos Machado (PTB), que cultiva uma

relação antiga de amizade com Alckmin. Dias atrás, Jefferson afirmou que, mantido o cenário atual, tende a apoiar o candidato do PSDB. Sobre Garotinho, um telefonema do próprio pré-candidato tucano não está descartado, a despeito das críticas que o ex-governador tem feito em relação ao PSDB nos últimos dias.



R. Jefferson

No evento, tucanos e pefelistas anteciparam o tom do discurso que será utilizado durante a campanha eleitoral na tentativa de desconstruir a imagem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A questão da ética e os problemas envolvendo aliados diretos do presidente foram ressaltados. Em seu discurso, o pré-candidato do PSDB disse que Lula "andou para trás nos aspectos éticos" e fez toda "esta lambança".

Geraldo Alckmin, por sua

vez, foi apresentado pelo presidente do PSDB, senador Tasso Jereissati (CE), como o gerente, o bom administrador, que entende a fundo os problemas nacionais e conhece os caminhos para solucioná-los. Uma pessoa "de caráter" capaz de resgatar os princípios éticos, morais e familiares. "Não queremos Chávez, Morales, Fidéis, esses carismáticos que estão por aí", disse Tasso.

A cerimônia, que chamou a atenção pela ausência de figuras importantes dos dois partidos, como o governador de Minas Gerais, Aécio Neves (PSDB), o ex-prefeito de São Paulo e candidato ao governo do estado, José Serra (PSDB), e

o ex-presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, também foi marcada pela apresentação de um conjunto de propostas para o país elaborado pelo PFL denominado "Agenda de Compromisso com os brasileiros: o Brasil tem pressa".

Entre as propostas, a criação do ministério da Segurança Pública para coordenar e executar uma política nacional para o setor, a consolidação da independência do Banco Central e o aprofundamento do programa Bolsa-Família, um dos carros-chefes do presidente Lula. Os pefelistas querem reduzir o número de pastas e extinguir pelo menos 50% dos cargos comissionados.